

Mar Grande Naufrágio da embarcação Cavalito Marinho I, que deixou 19 mortos, deve ser julgado até o fim do ano PÁGS. 16 E 17

Amazônia Agravamento do desmatamento pode render prejuízos econômicos ao Brasil PÁGS. 14 E 15

de reduzir a poluição, a exemplo da adoção do transporte público movido a biodiesel e energia elétrica”, afirmou Donizette.

Sobre a capital do estado, o prefeito de São Paulo, Bruno Covas, afirmou que um caminho para alcançar a neutralização da emissão de carbono até 2050 é a renovação da frota do transporte público. Ele ainda afirmou que irá implantar mais 170 km de ciclovias até o fim de 2020.

“Nos últimos dois anos, conseguimos colocar 40% da frota de 14,2 mil ônibus de São Paulo com motores menos poluentes. Mas queremos mais. Queremos frota zero poluição. Por isso, criamos um comitê, fruto de projeto aprovado na Câmara, para que possamos ter, no próximo contrato de concessão, ônibus movidos a biodiesel e outros tipos de tecnologia, inclusive com energia limpa”, explicou.

O prefeito de Recife, Geraldo Julio, destacou a implementação de Estratégias de Desenvolvimento Urbano de Baixo Carbono, em parceria com o ICLEI da América do Sul.

“São necessárias atitudes concretas, precisamos da redução das emissões, precisamos cuidar melhor do nosso planeta para que essas consequências que a gente está vendo na vida das pessoas todos os dias, como alagamentos, deslizamentos, mudanças na temperatura, e tragédias climáticas que acontecem no mundo inteiro, possam ser tratadas. Para isso, precisamos da atitude de todos”, defendeu Geraldo.

PROTAGONISTAS

O prefeito ACM Neto destacou que os governos locais são atores-chave para a transformação de ações e desenvolvimento dos centros urbanos.

“Cada vez mais o planeta é urbano e as pessoas se concentram nas cidades. Os governos locais são protagonistas para essa transformação. É fundamental que as cidades estabeleçam compromissos de médio e longo prazo para que o Acordo de Paris não fique apenas na intenção. Os pontos do acordo precisam ser executados. E quem está na ponta desse processo, desse mundo cada vez mais urbano, são os prefeitos”, afirmou Neto.

Durante o evento, o prefeito recebeu um troféu das mãos do presidente da FNP e prefeito de Campinas, Jonas Donizette, que torna, simbolicamente, Salvador como a Capital dos Prefeitos do Brasil. Isso porque a cidade receberá, de 8 a 11 de outubro, a 76ª Reunião da Frente Nacional de Prefeitos (FNP).

“O mundo está preocupado com a Amazônia. O mundo não vai perdoar uma má governança da Amazônia Arthur Virgílio
 Prefeito de Manaus (Amazonas)

‘O mundo não vai perdoar descaso’

O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, desabafou sobre as queimadas que estão acontecendo na região amazônica, durante o Painel dos Prefeitos, ontem. Ele ressaltou o desgaste diplomático que o Brasil pode enfrentar por causa do assunto e que a Amazônia não pode ser um celeiro do agronegócio.

“O mundo está preocupado com a Amazônia. O mundo não vai perdoar uma má governança da Amazônia. O Brasil corre o risco de ter boicote aos produtos e isso pode provocar um desgaste diplomático brutal para o Brasil no mundo inteiro. E recuperar isso vai levar muito tempo”, disse ele.

Virgílio também falou da importância de as pessoas conhecerem a Amazônia. “Estamos vendo erros seguidos em matéria de política ambiental. O ministro do Meio Ambiente [Ricardo Sal-



MAURO AKIN NASSOR

les] esteve aqui e disse que não conhecia a Amazônia, mas ia conhecer. É uma obrigação dos brasileiros conhecer. Tinham que ir à Amazônia o máximo que pudesse. O Brasil precisa acordar e perceber que existe ali,

O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, chama a atenção para a Amazônia

talvez, a última fronteira de desenvolvimento econômico possível. Precisamos não destruí-la”, afirmou.

O prefeito ACM Neto demonstrou apoio à fala de Virgílio. “Aqui você não está sozinho, pelo mais cinco prefeitos te apoiam. Saia daqui com o apoio irrestrito de 3 milhões de soteropolitanos que vão sempre estar preparados para lutar e defender um patrimônio do Brasil, a Floresta Amazônica.”

Outros prefeitos também demonstraram solidariedade. O de Recife, Geraldo Júlio, destacou que não se deve enfrentar a ciência, e sim repensar as políticas ambientais. O prefeito de São Paulo, Bruno Covas, destacou que a questão climática não é partidária. “O aquecimento global não é um tema de esquerda nem de direita, é um tema ético, de compromisso com nossas futuras gerações.”

ARISSON MARRINHO



Estudantes do Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino fazem grafite especial

Próximo evento está definido

A próxima Semana Internacional do Clima vai acontecer na República Dominicana. O anúncio oficial foi feito ontem, durante o último dia do evento em Salvador, pelo dominicano Victor Viñas, da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. O país caribenho será o próximo a reunir pesquisadores, especialistas, governantes, estudantes e outros interessados nas transformações climáticas para discutir problemas e soluções para os efeitos do aquecimento global.

Para a diretora da organização internacional The Nature Conservancy, Maria Isabel Studer, as discussões sobre o clima que aconteceram na capital baiana ratificaram que os problemas climáticos afetam setores diversos da sociedade, com impacto na economia, no transporte, mas, principalmente, na sobrevi-

vência das espécies.

Studer afirmou que a América Latina é rica em recursos naturais e, por isso, tem a obrigação de defender essas bandeiras. Ela disse também que é preciso mais interação entre os poderes e segmentos da sociedade para ter resultados.

“Necessitamos de ações e de integração entre as políticas federais, dos estados e das cidades. E que as universidades trabalhem essas questões, assim como toda a sociedade civil, e pensem formas de promover e impulsionar projetos nesse sentido”, disse.

Martin Frick, diretor sênior da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), destacou o cará-

ter didático do evento, em que a troca de experiências possibilita o surgimento e amadurecimento de ideias, além de provocar autocrítica. “Se a gente quiser ter agenda sustentável, é preciso pensar naqueles que precisamos da gente. Esse exercício da semana climática foi muito importante para pensarmos essas questões e o que cada um de nós pode fazer nesse sentido”, afirmou.

Ontem também foi o dia da entrega oficial do mural de grafite feito por 23 estudantes do Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino, no Engenho Velho da Feração. A pintura foi para lembrar a defesa do meio ambiente e a luta contra o desmatamento.

GIL SANTOS